

"Pneumotórax espontâneo primário na adolescência: a propósito de quatro casos clínicos"

Mariana Magalhães¹; Lia Rodrigues e Rodrigues²; Catarina Ferraz³; Augusta Gonçalves⁴; Teresa Nunes³; Maria Inês Azevedo⁵; Luísa Guedes Vaz³

1- Hospital de São João

2- Hospital Pedro Hispano

3- Hospital de São João / Unidade de Pneumologia Pediátrica

4- Hospital de São Marcos

5- Hospital de São João / Unidade de Pneumologia Pediátrica / Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Introdução: Pneumotórax define-se por uma colecção de ar no espaço pleural e classifica-se em espontâneo (primário ou secundário a uma doença subjacente), traumático e iatrogénico. Apesar de raro na idade pediátrica em geral, ocorre com maior frequência em adolescentes do sexo masculino com fenótipo longilíneo. Os conhecimentos relativos, quer à incidência nesta população, quer à sua abordagem, tratamento e prognóstico são limitados e baseados predominantemente em estudos da população adulta.

Caso Clínico: Os autores apresentam quatro casos de internamento admitidos por pneumotórax espontâneo num período de 11 dias consecutivos, em indivíduos do sexo masculino, longilíneos, não fumadores, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos. Dois doentes tinham antecedentes de asma controlada. Iniciaram toracalgia súbita de características pleuríticas, com dificuldade respiratória ligeira após exercício físico mais intenso em três dos casos e um em repouso. Sem história de traumatismo ou queda.

Ao exame objectivo apresentavam, de relevante, diminuição dos sons respiratórios e das transmissões vocais ao nível do hemitórax afectado, sem sinais de dificuldade respiratória ou de compromisso hemodinâmico. A radiografia torácica (Rx) revelou pneumotórax extenso à direita em dois casos e de menores dimensões à esquerda nos outros dois, sem desvio do mediastino.

O tratamento conservador com O₂ contínuo a 100% foi inicialmente instituído em todos os casos. A toracocentese com colocação de drenos torácicos foi necessária em dois doentes e punção aspirativa num deles.

À data de alta, o Rx de controlo mostrou re-expansão pulmonar total em todos os casos. Não houve posterior recorrência das lesões em qualquer dos doentes.

Conclusão: Os casos descritos ilustram a apresentação clássica do pneumotórax espontâneo assim como as diferentes abordagens terapêuticas que esta entidade pode exigir.

Este trabalho tem ainda a particularidade de evidenciar a noção empírica da lei das séries, constatada pela pontual frequência numa patologia rara.

Palavras Chave: Adolescência, lei das séries, pneumotórax